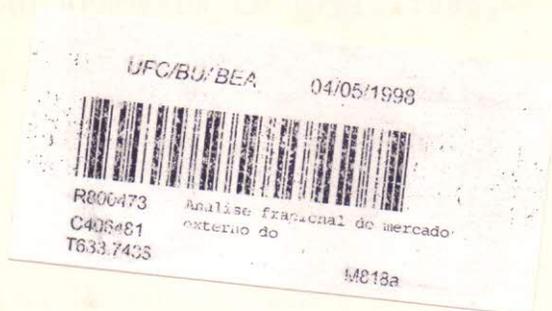


ANÁLISE FRACIONAL DO MERCADO EXTERNO DO CACAU.



Anazildo de Moraes

A-21431  
BT000010540



DISSERTAÇÃO SUBMETIDA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA RURAL, COMO REQUISITO  
PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

À CLAUDIA, minha esposa  
Às minhas filhas SABRINA,  
FERNANDA e GABRIELA  
À minha mãe e irmãos  
Aos parentes e amigos

D E D I C O

## AGRADECIMENTOS

A Deus: por ter permitido cumprir mais esta etapa na minha vida.

Às Instituições: Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará - IDESP, Centro de Estudos Superiores do Estado do Pará - CESEP e Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES, que possibilitaram a conclusão do presente Curso; à Universidade Federal do Ceará, pela oportunidade oferecida para a realização do curso de pós-graduação, junto ao Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias.

Aos professores: Izairton Martins do Carmo, pela dedicação e segurança nos ensinamentos, pelo incentivo e apoio dispensados nas suas decisivas orientações; aos professores Roberto de Azevedo e José Aluísio Pereira pela atenção e pelas sugestões recebidas na elaboração desta dissertação.

Aos colegas de curso: pela amizade e troca de experiências, em especial a Fernando Guilherme Coimbra, e Rivan Nunes Fernandes, pela convivência amigável.

Especiais: a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC - DEPEA - particularmente através do Eng<sup>o</sup> Agrônomo Hircio Ismar Santana Ferreira pelas informações e apoio financeiro recebidos; ao Dr. Alexei Turenko Jr. pelo incentivo constante a cada passo de minha vida acadêmica e profissional.

## SUMÁRIO

	Página
LISTA DE TABELAS .....	vi
LISTA DE FIGURAS .....	viii
TABELAS DO APÊNDICE .....	ix
RESUMO .....	x
ABSTRACT .....	xii
1 - <u>INTRODUÇÃO</u> .....	1
1.1 - <u>Características Gerais do Mercado de Cacau</u> .....	2
1.2 - <u>O Problema e Sua Importância</u> .....	5
1.3 - <u>Objetivos</u> .....	11
2 - <u>MATERIAL E MÉTODOS</u> .....	12
2.1 - <u>O Modelo Conceptual</u> .....	12
2.2 - <u>Origem dos Dados</u> .....	17
3 - <u>RESULTADOS E DISCUSSÃO</u> .....	19
3.1 - <u>Análise Agregada</u> .....	19
3.2 - <u>Análise Individual dos Efeitos para os Mercados</u> <u>Importadores</u> .....	25
4 - <u>CONCLUSÕES E SUGESTÕES</u> .....	35
5 - <u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u> .....	39
<u>APÊNDICE</u> .....	41

LISTA DE TABELAS

TABELA		Página
01	Participação relativa e absoluta das ex portações brasileiras de cacau, nos principais mercados importadores .....	8
02	Exportação de cacau e derivados do Bra sil e demais países (em mil toneladas) .	11
03	Importações totais, parciais e parcelas de mercado hipotéticos .....	14
04	Combinações teóricas dos efeitos distri buição, competição e dimensão de merca do .....	15
05	Exportações brasileiras de cacau e par celas de mercado, em quantidades mē dias, nos períodos 1972/73, 1976/77 e 1980/81 (em mil toneladas) .....	20
06	Exportações reais, exportações poten ciais do Brasil, composição das exporta ções e ganho real do país no comércio exterior do cacau e derivados, nos pe ríodos 1976/77 a 1980/81, com base na média obtida no período 1972/73 (em mil toneladas) .....	24
07	Componentes das exportações brasileiras de cacau e derivados, ganhos reais no	

## TABELA

## Página

	mercado, nos quinquênios 1972/73, 1976/77 e 1980/81 com base no período 1972/73 (em mil toneladas) .....	26
08	Efeitos dimensão, distribuição, competiçã <u>o</u> e total dos mercados importadores de cacau e derivados, no período 1980/81 com base no período 1972/73. (em mil toneladas) .....	28
09	Efeitos dimensão, distribuição, competiçã <u>o</u> e total dos mercados importadores de cacau e derivados, no período 1976/77, com base no período 1972/73 (em mil toneladas) .....	29

LISTA DE FIGURAS

FIGURA		Página
01	Tendência ajustada das exportações mundiais de cacau e derivados para mercados tradicionais (em mil toneladas) ...	32
02	Tendência ajustada das exportações mundiais de cacau e derivados para mercados novos (em mil toneladas) .....	33

TABELAS DOS APÊNDICES

TABELA		Página
1A	Exportações brasileiras de cacau em amêndoas e derivados, em termos de amêndoas, por países importadores (em toneladas) .....	42
2A	Exportações mundiais de cacau para mercados tradicionais (em mil toneladas) ..	44
3A	Exportações mundiais de cacau para mercados novos (em mil toneladas) .....	45
4A	Exportações brasileiras de cacau em amêndoas e derivados, em termos de amêndoas, para mercados novos (em toneladas) .....	46
5A	Estimativa da tendência das exportações de cacau, do Brasil e Resto do Mundo, para mercados novos e tradicionais .....	47
6A	Importações totais e exportações brasileiras de cacau e derivados, quantidades médias dos períodos 1972/73, 1976/77 e 1980/81. (em mil toneladas) .....	48

## RESUMO

É de suma importância que as exportações brasileiras de cacau estejam sujeitas a condições mínimas de riscos e incertezas. Variações bruscas e constantes em rendas ou receitas dificultam a obtenção de divisas necessárias à sustentação do desenvolvimento econômico do país.

Apesar do empenho dos órgãos governamentais, como da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC, visando aumentar a competitividade do cacau pelo aumento da produção e pela melhoria da qualidade, existe necessidade de uso de novos instrumentos de análise na abordagem em áreas específicas, a exemplo da comercialização externa, que permitam aperfeiçoar o esforço de exportação.

Nesse sentido, objetivou-se neste trabalho estimar as variações quantitativas do fluxo do comércio internacional de cacau, mediante o uso da técnica de parcela de mercado. Para tanto, procedeu-se uma análise dos efeitos determinantes das variações no volume de exportações do cacau, pelo país, entre os períodos 1972/73 a 1980/81, evidenciando-se um efeito competição altamente positivo que, apesar de acompanhado por efeitos dimensão e distribuição negativos provocou, ainda, acréscimos nas exportações reais do Brasil.

Esses acréscimos possibilitaram nos períodos analisados, a obtenção de ganhos reais, em termos de exportação, de cerca de 89,79 mil toneladas. Entretanto, os efeitos dimensão e distribuição negativos não permitiram que o país se beneficiasse de toda a expansão de mercado favorável nos períodos analisados.

A constatação dessa evidência sugere uma necessidade de revisão na política de vendas do produto brasileiro,

além da realização de novos estudos que possibilitem uma realocação dos recursos humanos, financeiros e técnicos que contemplem aspectos fundamentais na área da comercialização do cacau e desse modo, corrigir o problema para que se possa atingir com mais objetividade os mercados importadores.

## ABSTRACT

It is very important to Brazil that cocoa bean exportation be subjected to minimal conditions of risk and uncertainty. Drastic and constant variations in income make it difficult to obtain exchange value required to maintain economic development.

Government offices make efforts to increment cocoa competitiveness through quality improvement. In spite of this, there is a need to use new analysis techniques in specific fields (as commercialization), in order to increment exportation.

In this sense, the objective of this thesis was to estimate quantitative variations of international trade by application of the market share analysis. In this respect, an analysis was made of the determining effects of variations in the volume of Brazilian cocoa exportations, from 1972 to 1973 and from 1980 to 1981. It was evident that the competition effect was highly positive contributing to increment total exportations, despite dimension and distribution effects being negative. Such increment made it possible to obtain net gain of approximately 89 thousand tons. However, dimension and distribution negative effects did not allow Brazil to benefit the large expansion of the market during the period analysed.

These findings allow us to make inferences related to the need of a revision in Brazilian cocoa exportation policy; suggesting the development of new researches which make it possible to allocate human, financial, and technical resources to improve fundamental aspects of cocoa commercialization. In this way, it will be possible to resolve

this problem by allowing a better participation in the international market.

## 1 - INTRODUÇÃO

*resumo de metodologia*

A economia brasileira, de há muito, vem sentindo a necessidade de estudos que tratem, de modo sistemático e objetivo, dos problemas de mercado externo de produtos agrícolas.

Neste trabalho, especificamente, buscou-se compreender as causas do crescimento das exportações brasileiras de cacau no período de 1972/81, através do modelo de análise fracional.

No citado modelo, parte-se do pressuposto de que a participação de um país no comércio internacional pode ser expressa em termos de dependência comercial. Esta pode ser medida por meio de elasticidade de comércio exterior, tais como as relações entre crescimento das importações ou exportações e crescimento do produto nacional bruto ou parcelas deste, comercializadas no exterior.

A fração de mercado de cacau brasileiro, neste estudo, foi analisada pela razão entre as exportações do país e as exportações do resto do mundo. Observa-se, desse modo, que os fatores considerados para análise situaram-se apenas do lado da demanda, e nem poderia ser diferente, pois, uma das limitações do modelo da análise fracional é que ele ignora os fatores da oferta na determinação do grau de dependência de um país.

De posse dos dados, sobre exportações mundiais e brasileiras de cacau e derivados, coletados junto à Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC-Pa., e dos instrumentos metodológicos, anteriormente citados, buscou-se estimar as variações quantitativas do fluxo do comércio internacional

Especificamente, pretendeu-se caracterizar e quantificar os efeitos dimensão, competição e distribuição do mercado para o cacau brasileiro. Por outro lado, buscou-se analisar a importância relativa de cada um desses efeitos como fator de comportamento das exportações brasileiras de cacau e sugerir, com base nos resultados obtidos, algumas medidas de política de exportação.

### 1.1 - Características Gerais do Mercado de Cacau

O comércio mundial do cacau, além da importância de que se reveste para uma grande parte de países em desenvolvimento, se caracteriza ainda por problemas específicos decorrentes da instabilidade anual de preços e da tendência decrescente, a longo prazo, desses preços. BRANDT et alii<sup>(07)</sup>, em 1963, ajustaram uma equação estimada pelo método dos mínimos quadrados ordinários para preços reais de exportação de cacau F.O.B. portos da Bahia, no período de 1950 a 1959. Os resultados indicaram uma tendência decrescente nos preços do cacau brasileiro no mercado internacional.

O cacau, como qualquer produto, entre outros fatores, tem seus preços determinados pelas forças da oferta e da procura de mercado. Do lado da oferta, é importante frisar que a variação no volume de produção é fator fundamental na determinação do preço<sup>(01)</sup>. A necessidade de condições ecológicas apropriadas também constitui outro fator da maior importância, determinante da oferta, uma vez que a ocorrência de flutuações climáticas, nas mais importantes regiões produtoras de cacau pode ser suficiente para ocasionar perdas volumosas nas quantidades produzidas.

O fato do cacau apresentar uma oferta preço-inelástica, no curto prazo<sup>(08, 17)</sup>, contribui para agravar as difi

culdades de ajuste da oferta à demanda, pois uma relativa escassez do produto provoca uma elevação dos preços estimulando a formação de novas lavouras, cujas produções só chegarão ao mercado 4 ou 5 anos mais tarde. Com a elevação da produção e, conseqüentemente, do excedente comercializado, os preços do produto tendem a baixar e reduzem-se os estímulos ao plantio, verificando-se, como conseqüência, acentuadas flutuações de preços.

A formação de estoques, praticada na maioria dos países importadores, não só influencia negativamente os preços, como também constitui fator limitante do aumento destes nos períodos de safras relativamente pequenas.

Do lado da demanda é importante ressaltar o fato do cacau se constituir um produto preço-inelástico. LORETO<sup>(17)</sup>, em 1976, utilizando os modelos básicos de oferta e procura mundial, ajustados pela técnica dos mínimos quadrados ordinários, analisou a estrutura do mercado externo do cacau a partir de séries cronológicas relativas ao período de 1938 a 1971. A análise evidenciou que o consumo mundial agregado de cacau é relativamente pouco sensível à variação de preços do produto e a quantidade de cacau não brasileiro também é pouco sensível à essas variações, não ocorrendo o mesmo com as exportações de cacau de origem brasileira.

Por outro lado, o comércio importador, nos períodos de ascensão dos preços, em decorrência de previsão de safras menores, intensifica a compra do produto, agravando a tendência de elevação, que só encontra um relativo fator de parcial estabilidade quando da existência de estoques acumulados, geralmente nos principais países produtores.

A produção do cacau recebe também influência de muitos outros fatores que concorrem para acentuar ainda mais as variações no preço do produto e, dentre eles, destacam-se:

(a) as medidas de controle de importações adotadas pelos países importadores, como tarifas, sobretaxas e subsídios;

(b) políticas de exportação dos principais países produtores; e

(c) quaisquer distúrbios que possam representar em bargos à livre negociação do produto entre os países ou mesmo nos principais portos de embarque e desembarque, tais como revoluções, greves, guerras e outros.

Os fatores acima mencionados, levaram os países produtores a várias tentativas de disciplinamento do mercado pelo controle da oferta, buscando fixarem quotas de exportação e outros instrumentos capazes de conduzi-los a uma certa estabilidade nas suas receitas de divisas. SCHUTJER e AYO<sup>(20)</sup>, em 1967, analisando o insucesso da Aliança dos Produtores de Cacau, acordo firmado em 1964 entre os cinco principais produtores (Gana, Nigéria, Brasil, Costa do Marfim e Camarões), concluíram que a experiência foi mal sucedida pelo fato de que alguns países não retiveram todas as suas disponibilidades, e alguns compradores terem na época grandes estoques do produto, sendo assim capazes de ficar fora do mercado durante certo período.

Outros acordos foram firmados na década de 70 e, de uma maneira geral, o que se observou foi uma certa inoperância dos instrumentos utilizados, pelo menos, no que diz respeito ao seu principal objetivo que era o de alcançar um nível de preço mais elevado para o produto através da redução da oferta no mercado.

## 1.2 - O Problema e Sua Importância

No processo de exportação de determinado produto, o Brasil, como qualquer país exportador, está condicionado a três forças provenientes da ação conjunta de outros exportadores concorrentes e dos países importadores. A materialização desse processo se verifica:

(a) pela "dimensão de mercado", ou seja, a quantidade que o mercado estaria disposto a consumir do produto;

(b) pela competição dos países concorrentes na exportação, aumentando ou diminuindo a participação relativa nas importações individuais dos países e finalmente;

(c) através da participação percentual total no mercado global dos países importadores<sup>(01, 19)</sup>.

No caso do cacau, (produto que o Brasil, em 1981, exportou para cerca de 25 países), torna-se necessário conhecer as possibilidades de crescimento, retração ou estagnação das exportações. Esse conhecimento representa, sem dúvida, papel importante na determinação do nível de preços no comércio internacional e, uma política global de expansão da oferta deveria considerar seu possível impacto sobre o preço e a receita cambial.

Dos diversos produtos agrícolas mundiais, o cacau ocupa o terceiro lugar em valor negociado no mercado mundial<sup>(10)</sup>. Como mercadoria, o seu valor na pauta das exportações mundiais de produtos primários só é superado pelo petróleo e pelo café<sup>(11)</sup>. O aspecto fundamental dessa cultura, decorre essencialmente do fato de ser explorada exclusivamente nos países em desenvolvimento, representando uma das principais fontes de divisas desses países.

No que diz respeito especificamente ao Brasil, o cacau, há aproximadamente meio século, tem representado um papel importante na pauta de exportação, havendo períodos em que esse produto foi responsável por significativa parcela da

*hipotesis*

receita cambial obtida pelo país. De 1977 a 1979 o cacau e seus derivados atingiram um valor médio anual de US\$ 854 milhões o que representou em média 7,2% do total da receita cambial brasileira<sup>(10)</sup>.

A instabilidade do mercado internacional do cacau, pode resultar da influência de diversos fatores no comportamento da oferta e demanda do produto, sendo que a relação existente entre produção e o consumo mundial representa um importante fator na determinação dos preços no mercado internacional.

No caso brasileiro, a receita cambial proveniente das exportações de cacau nunca apresentou regularidade. Por exemplo, durante os períodos de 1953-1957, de 1958-1962 e de 1963-1967 decresceu atingindo respectivamente 104, 82 e 59 milhões de dólares<sup>(09)</sup>; no período de 1968-1970, aumentou em decorrência da expansão do consumo externo<sup>(14)</sup> e, em 1971, diminuiu devido a queda de preços<sup>(20)</sup>. De 1972 a 1979, houve incrementos sucessivos na receita cambial ocasionados principalmente pelas elevações dos preços do cacau no mercado internacional. Em 1980, o volume de exportação atingiu US\$ 730 milhões contra um montante superior, auferido em 1979, que foi da ordem de US\$ 935 milhões. Esta queda na receita cambial se deveu principalmente ao declínio nas cotações internacionais do cacau, como decorrência da estagnação econômica enfrentada pelas economias industrializadas<sup>(10)</sup>.

Essa dependência, em relação a preços e consequentemente a instabilidade da receita cambial, tem afetado a política de exportação do cacau brasileiro desde 1931, quando da organização do Instituto do Cacau da Bahia - ICB, até os dias atuais.

De uma maneira geral, para o desenvolvimento de economias subdesenvolvidas são necessárias condições de riscos e incertezas reduzidas que possibilitem expectativas segu

ras de retornos futuros. "Variações bruscas e constantes em rendas ou receitas dificultam a tarefa do planejamento para o desenvolvimento" (18).

A participação relativa das exportações brasileiras de cacau nos diversos mercados importadores, tem apresentado taxas de crescimento e decréscimo conforme se observa na Tabela 1. No mercado norte americano, essa participação cresceu de 23% em 1972/73 para 56% em 1976/77 e, no período 1980/81 decresceu para 54%. É importante ressaltar que esta pequena retração do mercado norte americano, provocou uma redução absoluta nas exportações de aproximadamente 54 mil toneladas. No mercado comum Europeu (Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, França e Itália), para os mesmos períodos, essa participação foi crescente de 1%, 5% e 8% respectivamente. Apesar da pequena participação das exportações brasileiras do produto nesse mercado o crescimento absoluto verificado entre 1972/73 e 1980/81 foi da ordem de 38 mil toneladas.

Com relação a alguns países do mercado da Associação Européia de Livre Comércio (Áustria, Noruega, Suécia, Suíça, Portugal), Países Baixos e Reino Unido a participação brasileira decresceu de 14% em 1972/73 e 1976/77 para 12% em 1980/81. No Mercado dos Países do Conselho de Assistência Econômica Mútua (URSS, Polônia, Hungria, Alemanha Ocidental, Bulgária e Tchecoslováquia), essa participação cresceu em 11%, 18% e 40%, respectivamente, nos três períodos analisados. Estes resultados asseguraram um crescimento absoluto nas exportações brasileiras para esse mercado de aproximadamente 114 mil toneladas, tornando-o bastante significativo para o país.

Quando se observa o mercado de cacau, comparando as exportações brasileiras com as dos demais países produtores, percebe-se claramente que ao longo dos últimos dez anos (1971/80), tem ocorrido uma ligeira expansão no volume das exportações locais em relação a esses países (Tabela 2). Nesse período, o crescimento relativo das exportações do país, com

TABELA 1 - Participação relativa e absoluta das exportações brasileiras de cacau, nos principais mercados importadores.

Períodos	Mercados									
	EE.UU		M.C.E.		AELC		COMECON		DEMAIS PAÍSES	
	(%)	Qde. (1000 t)	(%)	Qde. (1000 t)	(%)	Qde. (1000 t)	(%)	Qde. (1000 t)	(%)	Qde. (1000 t)
1972/73	23	139	1	5	14	85	11	54	11	49
1976/77	56	242	5	24	14	80	18	85	16	67
1980/81	54	180	8	43	12	67	40	168	18	89

FONTE: Dados da pesquisa.

parado com os outros países concorrentes nas exportações, foi da ordem de 20%, verificando-se, em média, um crescimento anual de 1,4%. Com relação ao mercado total, a participação brasileira está situada em torno de 16%, parcela bastante pequena das exportações totais.

Os fatos e as características supra transcritas, a par das oscilações na produção, nos preços e nas receitas provenientes das exportações do cacau brasileiro, tem provocado os mais acirrados debates em torno do equacionamento dos problemas gerados; por um lado, pela prioridade de maximizar as receitas de divisas originárias das exportações do produto e de outro, pela necessidade de aumentar a participação relativa das exportações brasileiras no mercado mundial do cacau.

No que pese os importantes esforços que vêm sendo desenvolvidos por órgãos governamentais, como a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC, visando aumentar a competitividade do produto pelo aumento da produção e pela melhoria da qualidade, existe necessidade do uso de novos instrumentos de análise na abordagem dos problemas em áreas específicas, como o da comercialização externa, que possibilitem explicar as causas da relativa estagnação nas exportações brasileiras.

## 1.2 - Objetivos

O objetivo geral deste trabalho visa estimar as variações quantitativas do fluxo do comércio internacional do cacau, pela técnica de parcela de mercado.

Objetivos específicos:

(a) Caracterizar e quantificar os efeitos dimensão, competição e distribuição de mercado para o cacau brasileiro.

(b) Analisar a importância relativa de cada um desses efeitos como fator de comportamento das exportações brasileiras de cacau.

(c) Identificar o comportamento da tendência das exportações brasileiras e do resto do mundo para mercados novos e tradicionais.

(d) Sugerir, com base nos resultados alcançados, algumas medidas de política de exportação.

TABELA 2 - Exportações de cacau e derivados do Brasil e demais países (em mil toneladas).

Anos	Exportações			Participação Relativa	
	Brasil (A)	Resto do Mundo (B)	Total C = A + B	(A/B).100	(A/C).100
1971/72	176	1.193	1.369	15	13
1972/73	154	1.332	1.486	12	10
1973/74	218	1.246	1.464	17	14
1974/75	257	1.129	1.386	23	18
1975/76	212	1.601	1.813	13	12
1976/77	205	1.215	1.420	17	14
1977/78	283	1.273	1.556	22	18
1978/79	298	975	1.273	30	23
1979/80	280	1.004	1.284	28	21
1980/81	293	1.007	1.300	29	22
TOTAL	2.376	11.975	14.351	20	16

FONTE: Dados da pesquisa.

## 2 - MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 - Modelo Conceptual

Segundo BRANDT<sup>(06)</sup>, o papel do comércio internacional no desenvolvimento econômico tem recebido grande atenção na literatura. Entretanto, as proposições empíricas criadas e que têm aceitação são relativamente poucas. Em geral, tais proposições se situam em dois extremos caracterizados como posições clássicas e estruturalistas. No lado clássico começa-se com as teorias de Adam Smith, orientadas no sentido da criação de excedente, passando pela estática comercial das vantagens comparativas e terminando com as idéias de Marshall de que as causas do crescimento econômico devem ser procuradas no comércio exterior. Todos, neste enfoque, encaram o comércio internacional como gerador de crescimento. As opiniões estruturalistas, por outro lado, baseiam-se na experiência do século XX, salientando a deteriorização dos termos de intercâmbio para os países menos desenvolvidos, e os efeitos assimétricos do progresso tecnológico entre o "centro" e a "periferia". Uma posição mais moderada atribuiria ao desenvolvimento o papel gerador de comércio.

Dessas duas correntes, surgiram modelos teóricos possíveis de verificação empírica que ajudam a explicar o nível e a composição das exportações de certo país. Um deles é o estudo analítico do fluxo do comércio internacional, baseado na técnica de parcela de mercado, que dá especial ênfase aos três principais determinantes desses fluxos a saber: (a) efeito "dimensão de mercado" ou tamanho de mercado - definido como a possibilidade de variação nas exportações de um bem, por determinado país em decorrência da variação no volume glo

bal do mercado importador daquele bem; (b) efeito "competição" - definido como variação nas exportações de um bem de determinado país em parcelas proporcionais dos diversos mercados importadores; e (c) efeito "distribuição", também chamado "efeito direção" ou "efeito de país", definido como a variação nas exportações de um país em decorrência de variações na importância relativa dos diversos mercados importadores diante do mercado global de um bem<sup>(01, 18)</sup>.

Para maior clareza dos conceitos acima, suponha-se a existência de um mercado externo de um país Y, exportador qualquer, composto apenas de dois países importadores ( $X_1$  e  $X_2$ ), comparados em dois anos distintos (ANO I e ANO II).

Na hipótese ilustrada (Tabela 3), o efeito "dimensão de mercado" não existe, uma vez que não houve variação no volume global do mercado importador, aí representado por  $B - A = 300 - 300 = 0$ . Inexiste também, o efeito competição, visto que o país exportador Y manteve as mesmas parcelas proporcionais dos mercados  $X_1$  e  $X_2$ , ou seja, 90% e 30%, respectivamente, nos dois anos estudados.

Entretanto, o efeito distribuição, caracterizado pelo deslocamento do mercado total entre dois países importadores, provocou uma redução na parcela de mercado de Y, de 50% para 40% que, em termos absolutos, representou uma redução nas exportações de 30 unidades (150 menos 120).

A combinação desses três efeitos resulta na possibilidade de sete resultados positivos ou favoráveis ao aumento das exportações de um país, bem como pode acarretar outros tantos resultados negativos ou desfavoráveis ao país exportador.

Na Tabela 4, são apresentadas as possíveis combinações dos três efeitos, onde nas respectivas colunas o valor D significa efeito desfavorável ao exportador e F significa efeito favorável. A coluna resultado reflete o somatório da

queles efeitos, podendo resultar de cada combinação, um diferencial positivo (a) ou negativo (b) ao país em estudo.

TABELA 3 - Importações totais, parciais e parcelas de mercados hipotéticos.

Especificação	Importações Totais (Unidades)	Importações do País Y (Unidades)	Parcela de Y (%)
ANO I			
Mercado $X_1$	100	90	90
Mercado $X_2$	200	60	30
Mercado Global ( $X_1 + X_2$ )	300(A)	150	50
ANO II			
Mercado $X_1$	50	45	90
Mercado $X_2$	250	75	30
Mercado Global ( $X_1 + X_2$ )	300(B)	120	40

Por outro lado, definindo-se os diversos elementos:

$E_{t-1}$  = as exportações reais do país no período base;

$E_t$  = as exportações reais do país, no último período;

$E_{p1}$  = as exportações potenciais do país segundo a parcela global do mercado, no período base; e

TABELA 4 - Combinações teóricas e resultados dos efeitos distribuição, competição e dimensão de mercado.

Combinação Nº	Distribuição (D ou F)	Competição (D ou F)	Dimensão de Mercado (D ou F)	Resultado (+ ou -)
1	D	D	D	(b) -
2	D	F	D	(a) + (b) -
3	F	D	D	(a) + (b) -
4	F	F	D	(a) + (b) -
5	F	D	F	(a) + (b) -
6	D	F	F	(a) + (b) -
7	D	D	F	(a) + (b) -
8	F	F	F	(a) +

$E_{p2}$  = as exportações potenciais do país, segundo a parcela de cada mercado no período base, o que permite estabelecer de acordo com as definições, a seguinte igualdade:

$$(E_t - E_{t-1}) = (E_{p1} - E_{t-1}) + (E_{p2} - E_{p1}) + (E_t - E_{p2})$$

onde:

$(E_t - E_{t-1})$  = define o efeito total, que é determinante do diferencial nas exportações reais entre os dois períodos estudados;

$(E_{p1} - E_{t-1})$  = define o efeito dimensão de mercado;

$(E_{p2} - E_{p1})$  = define o efeito distribuição;

$(E_t - E_{p2})$  = define o efeito competição.

As igualdades acima permitem concluir que:

$E_{p1} > E_t$ , o país exportador obteve uma perda no mercado global do bem em estudo. Essa perda pode ser ainda:

(a) real, se como segunda condição  $E_t < E_{t-1}$ ; e

(b) potencial se  $E_t \geq E_{t-1}$ ;

$E_{p1} = E_t$ , o país manteve a sua posição relativa no mercado global daquele bem;

$E_{p1} < E_t$ , o país exportador obteve um ganho ou aumento relativo como exportador do bem.

Neste trabalho pretendeu-se, também, analisar a tendência do comportamento das exportações brasileiras de cacau e derivados, para mercados novos e tradicionais, visando compará-la com a tendência das exportações do resto do mundo.

Utilizou-se um modelo de regressão linear simples do tipo:

$$Y_{ij} = a + bt_{ij} + u_{ij} \quad i = (1, 2); \quad j = (1, 2)$$

onde:

i = mercados novos e tradicionais;

j = exportações brasileiras e do resto do mundo;

Y = exportações de cacau e derivados no período 1972/81;

a e b = parâmetros da equação;

t = tempo, medido em anos;

u = erro da regressão.

## 2.2 - Origem dos Dados

No presente estudo, os dados referentes as exportações totais e brasileiras de cacau e derivados foram extraídos, basicamente, dos anuários estatísticos do cacau (1972/77) e informes econômicos (1979/81), publicados pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC e do "Cocoa Market Report" publicado pela revista Gill & Duffus. As informações referentes ao período de 1978 foram coletados diretamente junto a CEPLAC - Departamento Especial da Amazônia, uma vez que, a partir desse ano os anuários deixaram de ser publicados regularmente.

Para efeito das comparações, utilizou-se as médias das exportações totais e brasileiras de cacau e derivados, nos períodos 1976/77 e 1980/81, com referência aos principais países importadores, para comparação com a média do biênio 1972/73.

A escolha desses períodos prendeu-se ao fato de se procurar quantificar o efeito da atual política de exportação

do cacau brasileiro, em comparação com o quinquênio anterior, (1972/73 e 1976/77) em que a orientação da política cacaeira visava mais a maximização da receita cambial.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 - Análise Agregada

Nesta seção são apresentados os resultados e as análises das parcelas de mercado referentes aos períodos 1976/77 e 1980/81, com base no período 1972/73.

Os dados referentes às exportações totais e brasileiras de cada um dos períodos estudados, 1972/73, 1976/77 e 1980/81, estão representados pelas quantidades médias exportadas especificadas na Tabela 5. As colunas 3, 6 e 9 dessa tabela indicam a parcela percentual das exportações brasileiras com relação as exportações totais para cada um dos principais mercados importadores.

As colunas 10 e 12, respectivamente, mostram as vendas potenciais do cacau brasileiro nos vários mercados importadores, nos períodos 1976/77 e 1980/81, pressupondo-se a manutenção, por parte do Brasil, das mesmas parcelas, do período 1972/73 desses mercados. Esses cálculos foram realizados tão somente para explicar, nos dois períodos estudados, o efeito competição, distinguindo-o do efeito distribuição, uma vez que a adição dos totais dessas colunas, respectivamente, 145,48 e 127,96 mil toneladas, representam os níveis de vendas que o Brasil atingiria, se fossem mantidos os mesmos níveis de competitividade, o que lhe garantiria as mesmas parcelas ou proporções dos mercados de cada um desses países.

A diferença entre a soma das parcelas das colunas 10 e 12, no volume de 145,48 e 127,96 mil toneladas e o montante de vendas potenciais em relação ao mercado global, mantidos a mesma proporção de 10,60%, verificado no período

TABELA 5 - Exportações brasileiras de cacau e parcelas de mercados, em quantidades médias, nos períodos 1972/73, 1976/77 e 1980/81, (dados expressos em mil toneladas).

Mercados	Média dos Anos 1972/73		Média dos Anos 1976/77		Média dos Anos 1980/81		Brasil 1976/77, segundo parcela 1972/73		Brasil 1980/81, segundo parcela 1972/73			
	Total (1)	Brasil (2)	Total (4)	Brasil (5)	Total (7)	Brasil (8)	(10) = $\frac{(3) \times (4)}{100}$	(11) = (5) - (10)	(12) = $\frac{(3) \times (7)}{100}$	(13) = (6) - (12)		
Estados Unidos	283,50	69,00	204,50	76,23	37,30	161,00	89,09	53,30	26,54	49,69	39,12	49,97
Canadá	18,50	0,84	4,50	2,83	23,60	13,00	4,10	31,50	2,29	0,54	0,58	3,52
Argentina	7,00	6,89	98,40	4,50	4,05	90,00	-	6,01	-0,38	4,43	-	6,01
URSS	133,00	15,71	11,80	162,50	21,56	13,30	126,50	33,26	26,30	19,18	14,93	18,33
Polônia	30,50	4,68	15,30	33,00	10,24	31,00	49,50	43,06	87,00	5,05	7,57	35,49
República	8,00	1,80	22,50	13,00	3,46	26,60	12,50	0,75	6,00	2,92	2,81	-2,06
Hungria	12,00	2,04	17,00	16,50	4,10	24,80	15,50	5,76	44,30	2,80	1,69	4,07
Alemanha Oriental	19,00	1,49	7,80	22,00	0,87	4,00	19,50	2,98	15,30	1,72	1,52	1,46
Tchecoslováquia	20,50	2,58	12,60	18,00	4,75	26,40	17,50	-	2,48	2,27	2,20	-2,20
Países Baixos	142,50	20,72	14,50	142,50	35,03	24,60	158,00	23,89	15,10	20,66	22,91	0,98
Reino Unido	102,50	20,64	20,10	79,00	5,69	7,20	73,50	6,99	9,50	15,88	14,77	-7,78
Alemanha Ocidental	146,00	1,44	1,00	153,50	13,15	8,60	160,00	14,91	9,30	1,54	1,60	-13,31
Dinamarca	4,50	0,05	1,10	3,00	0,02	0,70	3,00	-	-0,01	0,03	0,03	-0,03
Frância	47,50	0,16	0,30	40,50	0,15	0,40	49,00	3,27	6,70	3,12	0,15	3,12
Itália	42,00	0,02	0,10	30,50	0,01	-	35,00	3,28	9,40	0,03	0,04	3,24
Espanha	32,50	11,27	34,70	36,00	8,91	24,00	35,00	18,27	52,20	12,49	12,14	6,13
África do Sul	5,00	1,32	36,40	5,00	0,60	12,00	3,50	2,37	67,70	1,82	0,92	1,45
Iugoslávia	13,50	0,61	4,50	12,50	7,74	61,90	12,00	5,71	47,60	0,56	0,54	5,17
Japão	37,00	1,48	4,50	29,00	6,15	21,10	26,50	9,95	37,50	1,50	1,06	8,89
Portugal	4,00	-	-	2,00	-	-	2,00	0,97	48,50	-	-	0,97
Austria	14,00	-	-	11,00	-	-	9,50	1,04	10,90	-	-	1,04
Bulgária	10,00	-	-	8,00	-	-	5,50	3,01	54,70	-	-	3,01
China Continental	6,00	-	-	9,50	-	-	22,00	1,05	4,80	-	-	1,05
Grécia	5,50	-	-	4,50	-	-	5,50	1,76	32,00	-	-	1,76
Suécia	6,00	0,02	0,30	5,50	-	-	5,50	-	0,02	0,02	0,02	-0,02
Demais Países	409,00	2,44	0,60	404,50	3,32	0,80	560,00	4,92	0,80	2,43	3,36	1,56
Mercado Global	1.559,50	165,20	10,60	1.462,50	203,80	14,50	1.578,00	286,40	18,10	155,02	167,27	119,13 (E <sub>P1</sub> )
TOTALS										145,48	127,96	158,44 (E <sub>P2</sub> )

FONTE: Dados da Pesquisa.

1972/73, indica a variação nas exportações nestes períodos, decorrentes das alterações na importância relativa de cada mercado, e representa o que se denomina "efeito distribuição".

Observa-se que tal efeito apresentou resultados negativos da ordem de 9,54 e 39,31 mil toneladas, nos períodos 1976/77 e 1980/81, indicando que as exportações brasileiras foram em parte diminuídas como consequência da retração de alguns dos principais mercados importadores diante do mercado global do cacau.

O "efeito competição", na Tabela 5, é obtido a partir das colunas 11 e 13. Essas colunas representam as diferenças entre as exportações realizadas, individualmente, para cada país, e as exportações que se realizariam, se fossem mantidas as mesmas parcelas de 1972/73. Desse modo, o "efeito competição" vem a ser o somatório das diferenças entre as exportações reais e potenciais, do país, nos dois períodos analisados.

Os valores correspondentes ao mercado global, dessas colunas, 53,84 e 119,13 mil toneladas, respectivamente, indicam os ganhos reais do Brasil em termos de exportações.

A diferença entre os valores pertinentes ao mercado global das colunas 10 e 12, e da coluna 2 indica o que se definiu como "efeito dimensão de mercado". Esse efeito apresentou em 1976/77 um resultado negativo de 10,18 mil toneladas. Entretanto, no período subsequente, 1980/81 este resultado tornou-se positivo, 2,07 mil toneladas, indicando que o Brasil aumentou seu volume de exportação no mercado global de cacau. Tal fato pode ter sido decorrente de problemas internos enfrentados pelos setores produtivos dos principais países produtores e, especificamente, Gana, Nigéria e Costa do Marfim, bem como, pelo aumento da produtividade e competitividade do país.

As ações conjugadas dos efeitos competição, distribuição e dimensão de mercado, resultaram no que se pode chamar efeito total, que é igual à variação nas exportações nos dois períodos analisados a saber, 43,66 e 121,20 mil toneladas, respectivamente, em 1976/77 e 1980/81, ambos com referência a 1972/73.

Os conceitos estabelecidos, no capítulo dois deste estudo e as informações constantes na Tabela 5, possibilitam determinar os seguintes componentes:

(a) Período 1976/77, com base em 1972/73;

$E_{t-1}$  de 165,20 mil toneladas, ou seja exportações reais do Brasil no período base 1972/73;

$E_t$  de 208,86 mil toneladas, ou exportações reais do Brasil no período 1976/77;

$E_{p1}$  de 155,02 mil toneladas, ou exportações potenciais do Brasil naquele período, segundo a parcela global do período base;

$E_{p2}$  de 145,48 mil toneladas, ou exportações potenciais do Brasil, no mesmo período, se mantidas no período em estudo, 1976/77, em cada mercado importador as mesmas parcelas do período base.

(b) Período 1980/81, com base em 1972/73:

$E_{t-1}$  de 165,20 mil toneladas;

$E_t$  de 286,40 mil toneladas;

$E_{p1}$  de 167,27 mil toneladas;

$E_{p2}$  de 127,96 mil toneladas.

De posse dessas informações pode-se estabelecer ainda, que houve um ganho ou aumento relativo, por parte do

país em termos de exportações, pois  $E_{p1} < E_t$  nos dois períodos estudados, ou seja, para 1976/77, 155,02 < 208,86 mil toneladas e para 1980/81, 167,27 < 286,40 mil toneladas. Um dos aspectos importantes deste trabalho, diz respeito aos valores antes descritos, e que permitem deduzir que o Brasil, vem se destacando cada vez mais como exportador de Cacau (Tabela 6), passando de uma posição em que possuía uma fatia de apenas 10,60% do mercado global em 1972/73, para uma parcela de 14,30% em 1976/77 e 18,10% em 1980/81, ou seja, nos últimos dez anos o país aumentou em 7,5% a sua participação nas exportações, em relação ao resto do mundo.

A principal conclusão que se pode tirar desse fato é que esse crescimento foi ocasionado por um efeito competição altamente positivo, representado no período 1976/77 por um valor positivo de 63,38 mil toneladas, tomando por base, nos dois casos, o período 1972/73, o que permite concluir que no período 1980/81, tomando-se por base o período 1976/77, o ganho do país em decorrência desse efeito foi de 95,06 mil toneladas. Houve portanto, uma melhora significativa em termos de competitividade por parte do país no último quinquênio estudado, em relação ao anterior. Torna-se importante, ressaltar, entretanto, que esse aumento não foi suficiente para evitar a redução na importância relativa do país em diversos mercados importadores do produto brasileiro.

O efeito competição positivo, da ordem de 63,38 mil toneladas, mesmo acompanhado, no período 1972/73 a 1976/77, por um efeito distribuição negativo da ordem de 9,54 mil toneladas, e um efeito dimensão também negativo de 10,18 mil toneladas, acarretou um acréscimo nas exportações reais de 53,84 mil toneladas, fazendo com que o país aumentasse a sua posição relativa como exportador do produto.

No período 1980/81 com base em 1972/73, obteve-se um efeito competição positivo da ordem de 158,44 mil toneladas, ampliado por um efeito dimensão de mercado também posi

TABELA 6 - Exportações reais, exportações potenciais do Brasil, composição das exportações e ganho real - do país no comércio exterior do cacau e derivados, nos períodos 1976/77 e 1980/81, com base na média obtida no período 1972/73 (em mil toneladas).

Especificação	1972/73	1976/77	1980/81
<u>EXPORTAÇÕES REAIS</u>			
. Resto do Mundo	1.559,50	1.462,50	1.578,00
. Brasil	165,20	208,86	286,40
. Parcela do Brasil (%)	10,60	14,30	18,10
<u>EXPORTAÇÕES POTENCIAIS DO BRASIL</u>			
. Segundo Parcela Global 1972/73		155,02	167,27
. Segundo Parcela de Cada Mercado		145,48	127,96
<u>COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES</u>			
. Efeito Dimensão ( $E_{p1} - E_{t-1}$ )		-10,18	2,07
. Efeito Distribuição ( $E_{p2} - E_{p1}$ )		- 9,54	-39,31
. Efeito Competição ( $E_t - E_{p2}$ )		63,38	158,44
. Efeito Total ( $E_t - E_{t-1}$ )		43,66	121,20
<u>GANHO REAL DO BRASIL</u>			
. Diferencial nas Exportações Reais ( $E_t - E_{t-1}$ )		43,66	121,20
. Diferencial nas Exportações Potenciais ( $E_{p1} - E_{t-1}$ )		-10,18	2,07
. Ganho Real		53,84	119,13

FONTE: Dados da Pesquisa.

vo, de 2,07 mil toneladas, eliminando o efeito distribuição negativo, de 39,31 mil toneladas, e permitindo ao país um acrêscimo nas exportações de 121,20 mil toneladas, o que representou um ganho real em termos de mercado da ordem de 119,13 mil toneladas (Tabela 6).

Para análise comparativa das variações ocorridas entre o quinquênio 1972/73 a 1976/77 e 1976/77 a 1980/81, elaborou-se a Tabela 7 que nada mais é do que a subtração dos valores obtidos no período 1976/77 e dos valores de 1980/81, uma vez que ambos foram calculados com a mesma base.

Os componentes dessa tabela, indicam uma melhoria na performance do produto brasileiro no comércio internacional. O efeito competição, crescente e positivo nos períodos analisados, atingiram o volume de 63,38 e 95,06 mil toneladas, respectivamente. Tal fato, acompanhado de um efeito dimensão de mercado também crescente, passando de um valor negativo de 10,18 mil toneladas no período 1972/73 a 1976/77 para um valor positivo de 12,25 mil toneladas no último período, possibilitou ao país aumentar as suas exportações reais, tendo estas, alcançado no período 1976/77 a 1980/81, o volume de 77,54 mil toneladas. Entretanto, não fosse o efeito distribuição negativo, observado nos dois períodos em estudo, 9,54 e 29,77 mil toneladas, respectivamente, o país teria obtido ganhos ainda maiores em termos de exportações reais.

### 3.2 - Análise Individual dos Efeitos para os Mercados Importadores

No sentido de verificar a amplitude dos vários efeitos em cada mercado importador isoladamente, foram elaboradas as Tabelas 8 e 9 mediante cálculos referentes ao período 1980/81 e 1976/77, respectivamente, ambos com base no período 1972/73. Nessas tabelas, as colunas efeito total são resultan

TABELA 7 - Componentes das exportações brasileiras de cacau e ganhos reais no mercado, nos quinquênios 1972/73 a 1976/77 e 1980/81 com base no período 1972/73, (em mil toneladas).

Discriminação	Períodos	
	1972/73 a 1976/77	1976/77 a 1980/81
<u>COMPONENTES DAS EXPORTAÇÕES</u>		
. Efeito Dimensão	-10,18	-12,25
. Efeito Distribuição	- 9,54	-29,77
. Efeito Competição	63,38	95,06
. Efeito Total	43,66	77,54
<u>GANHOS REAIS</u>		
. Diferencial nas Exporta ções Reais	43,66	77,54
. Diferencial nas Exporta ções Potenciais	-10,18	12,25
. Ganhos Reais	33,48	89,79

FONTE: Dados da Pesquisa.

tes dos somat6rios dos efeitos competiç6o, distribuiç6o e dimens6o de cada mercado individualmente, e representam o diferencial ocorrido nas exportaç6es do cacau brasileiro para cada um desses mercados, no per6odo em consideraç6o.

A soma alg6brica de cada uma das colunas representa o valor do respectivo efeito, quando se considera o mercado globalmente e deve coincidir com os valores antes descritos na Tabela 6. Nota-se, entretanto, que os arredondamentos efetuados nos c6culos percentuais de cada mercado isolado, nas Tabelas 8 e 9 e os do mercado global na Tabela 5 apresentam uma pequena diverg6ncia. Na Tabela 8 esta diverg6ncia 6 de 10 toneladas, que se compensam entre os efeitos dimens6o e distribuiç6o. Na Tabela 9 a diverg6ncia 6 de 20 toneladas, verificada somente no efeito dimens6o de mercado. A tal fato atribui-se menor signific6ncia, por tratar-se de fen6meno comum, desprez6vel diante da magnitude dos efeitos considerados.

No per6odo 1980/81, um dos mercados importadores da maior import6ncia, como Estados Unidos, respons6vel por cerca de 32% das exportaç6es brasileiras, apresentou um efeito total favor6vel da ordem de 20,09 mil toneladas (Tabela 8). Entretanto, este resultado, apesar de satisfat6rio, expressa uma retraç6o desse mercado em decorr6ncia de um efeito dimens6o altamente negativo de 51,93 mil toneladas. Outros mercados importantes, como a Pol6nia, Alemanha Ocidental e URSS, dentre outros, apresentaram tamb6m efeito total positivo. Observa-se, por outro lado, que efeitos totais negativos ocorreram somente em seis dos vinte e seis mercados analisados, ou seja, para a Argentina, Rom6nia, Tchecoslov6quia, Reino Unido, Dinamarca e Su6cia.

Quanto ao efeito dimens6o de mercado, verifica-se retraç6es em dez dos vinte e seis mercados, ou seja, Estados Unidos, Argentina, URSS, Rom6nia, Hungria, Tchecoslov6quia, Pa6ses Baixos, Reino Unido, Espanha e 6frica do Sul. Por ou

TABELA 8 - Efeitos dimensão, distribuição, competição e total dos mercados importadores de cacau e derivados no período 1980/81 com base no período 1972/73 (em mil toneladas).

Mercados	Efeito Total	Efeito Dimensão	Efeito Distribuição	Efeito Competição
. Estados Unidos	20.09	-51.93	22.05	49.97
. Canadá	3.26	0.54	- 0.80	3.52
. Argentina	- 0.88	- 6.89	-	6.01
. URSS	17.55	- 2.30	1.52	18.33
. Polônia	38.38	0.57	2.32	35.49
. Romênia	- 1.05	- 0.47	1.48	- 2.06
. Hungria	3.72	- 0.66	0.31	4.07
. Alemanha Oriental	1.49	0.58	- 0.55	1.46
. Tchecoslováquia	- 2.58	- 0.72	0.34	- 2.20
. Países Baixos	3.17	- 3.97	6.16	0.98
. Reino Unido	-13.65	-12.85	6.98	- 7.78
. Alemanha Ocidental	13.47	15.52	-15.36	13.31
. Dinamarca	- 0.05	0.27	- 0.29	- 0.03
. França	3.11	5.03	- 5.04	3.12
. Itália	3.26	3.69	- 3.67	3.24
. Espanha	7.00	- 7.56	8.43	6.13
. África do Sul	1.05	- 0.95	0.55	1.45
. Iugoslávia	5.10	0.66	- 0.73	5.17
. Japão	8.47	1.33	- 1.75	8.89
. Portugal	0.97	0.21	- 0.21	0.97
. Áustria	1.04	1.01	- 1.01	1.04
. Bulgária	3.01	0.58	- 0.58	3.01
. China Continental	1.05	2.33	- 2.33	1.05
. Grécia	1.76	0.58	- 0.58	1.76
. Suécia	- 0.02	0.56	- 0.56	- 0.02
. Demais Países	2.48	56.92	-56.00	1.56
Mercado Global	121.20	2.08	-39.32	158.44

FONTE: Dados da Pesquisa.

TABELA 9 - Efeitos dimensão, distribuição, competição e total dos mercados importadores de cacau e derivados, no período 1976/77, com base no período 1972/73. (em mil toneladas).

Mercados	Efeito Total	Efeito Dimensão	Efeito Distribuição	Efeito Competição
. Estados Unidos	7.23	-47.32	28.01	26.54
. Canadá	1.99	0.43	- 0.73	2.29
. Argentina	- 2.84	- 6.41	3.95	- 0.38
. URSS	5.86	1.52	1.96	2.38
. Polônia	5.56	- 1.18	1.55	5.19
. Romênia	1.66	- 0.42	1.54	0.54
. Hungria	2.06	- 0.29	1.05	1.30
. Alemanha Oriental	- 0.62	0.84	- 0.61	- 0.85
. Tchecoslováquia	2.18	- 0.67	0.37	2.48
. Países Baixos	14.31	- 5.62	5.56	14.37
. Reino Unido	-14.95	-12.27	7.51	-10.19
. Alemanha Ocidental	11.71	14.83	-14.73	11.61
. Dinamarca	- 0.03	0.27	- 0.29	- 0.01
. França	- 0.01	4.13	- 4.17	0.03
. Itália	- 0.01	3.21	- 3.20	- 0.02
. Espanha	- 2.36	- 7.45	8.67	- 3.58
. África do Sul	- 0.72	- 0.79	1.29	- 1.22
. Iugoslavia	7.13	0.72	- 0.77	7.18
. Japão	4.65	1.59	1.77	4.83
. Portugal	-	0.21	- 0.21	-
. Áustria	-	1.17	- 1.17	-
. Bulgária	-	0.85	- 0.85	-
. China Continental	-	1.01	- 1.01	-
. Grécia	-	0.48	- 0.48	-
. Suécia	- 0.02	0.56	- 0.56	- 0.02
. Demais Países	0.88	40.44	-40.45	0.89
Mercado Global	43.66	-10.16	- 9.54	63.36

FONTE: Dados da Pesquisa.

tro lado, constata-se efeito distribuição negativo em quinze dos vinte e seis mercados estudados: Canadá, Alemanha Ocidental e Oriental, Dinamarca, França, Itália, Iugoslávia, Japão, Portugal, Áustria, Bulgária, China Continental, Grécia, Suécia e Demais Países. Este efeito altamente negativo provocou uma redução nas exportações reais do país em cerca de 39,32 mil toneladas, em termos de mercado global.

Entretanto, o efeito competição altamente positivo de 158,44 mil toneladas, em parte, explica o ganho real do país, de 119,13 mil toneladas em termos de exportações, no período em análise. Torna-se importante ressaltar ainda o fato desse efeito ter sido negativo somente em cinco dos vinte e seis mercados. ou seja, Romênia, Tchecoslováquia, Reino Unido, Dinamarca e Suécia.

A análise desses efeitos para o biênio 1976/77, Tabela 9, mostra, de uma maneira geral, uma situação bastante diferente do período anteriormente analisado. Além do efeito distribuição desfavorável, observa-se também um efeito dimensão negativo de 10,16 mil toneladas em termos de mercado global, Estes dados, porém, podem ser explicados pelo fato de dez dos vinte e seis mercados analisados terem apresentado, resultados negativos em ambos os efeitos.

Também, o efeito competição, apresentou nesse período, resultado negativo em oito mercados: Argentina, Alemanha Oriental, Reino Unido, Dinamarca, Itália, Espanha, África do Sul e Suécia. Este resultado, entretanto, possibilitou ainda ao país obter um ganho real de 33,48 mil toneladas no mercado externo do cacau. Quanto ao efeito total, os resultados encontrados são, em linhas gerais, bastante semelhantes ao período 1980/81, com pequenas modificações em alguns mercados.

Por outro lado, o grupo de países considerados mercados novos, Tabela 4A do Apêndice, classificação dada em função de taxas crescentes de expansão das exportações desses



mercados, tende a assumir papel cada vez mais relevante no mercado mundial do produto e particularmente nas exportações brasileiras a longo prazo. Diante de tal fato, procedeu-se uma análise da tendência do comportamento das exportações brasileiras para aqueles mercados, bem como para os mercados tradicionais, visando compará-los com a tendência das exportações originárias do resto do mundo.

As figuras resultantes das funções ajustadas com base nos dados contidos nas Tabelas 2A e 3A do Apêndice, mostram uma tendência de crescimento das exportações brasileiras para os mercados tradicionais de nível superior às exportações do resto do mundo, Figura 1. Os coeficientes angulares das equações ajustadas apresentaram sinal positivo para o Brasil e negativo para os demais países, significando que as exportações brasileiras cresceram em termos de média anual de 12,05 mil toneladas no período considerado, contra um decréscimo das exportações dos outros países de aproximadamente 39,05 mil toneladas.

No que se refere aos mercados novos, esta tendência é ainda crescente para as exportações brasileiras, porém muito menos acentuada que as exportações do resto do mundo. As funções lineares ajustadas para esses mercados (Figura 2), apresentaram coeficientes angulares positivos para o Brasil (1,73) e para o Resto do Mundo (20,12). Tais resultados indicam que as exportações do Brasil para esses mercados cresceram, anualmente, em proporções inferiores ao crescimento das exportações do Resto do Mundo.

Os dados acima indicados confirmam também, na área de mercados novos, a acentuada falta de competitividade do país, no comércio internacional do cacau. Tal fato, torna-se significativo ao atentar-se para algumas características peculiares a esses mercados, tais como:

- (a) A ausência dos entraves e limitações de quotas

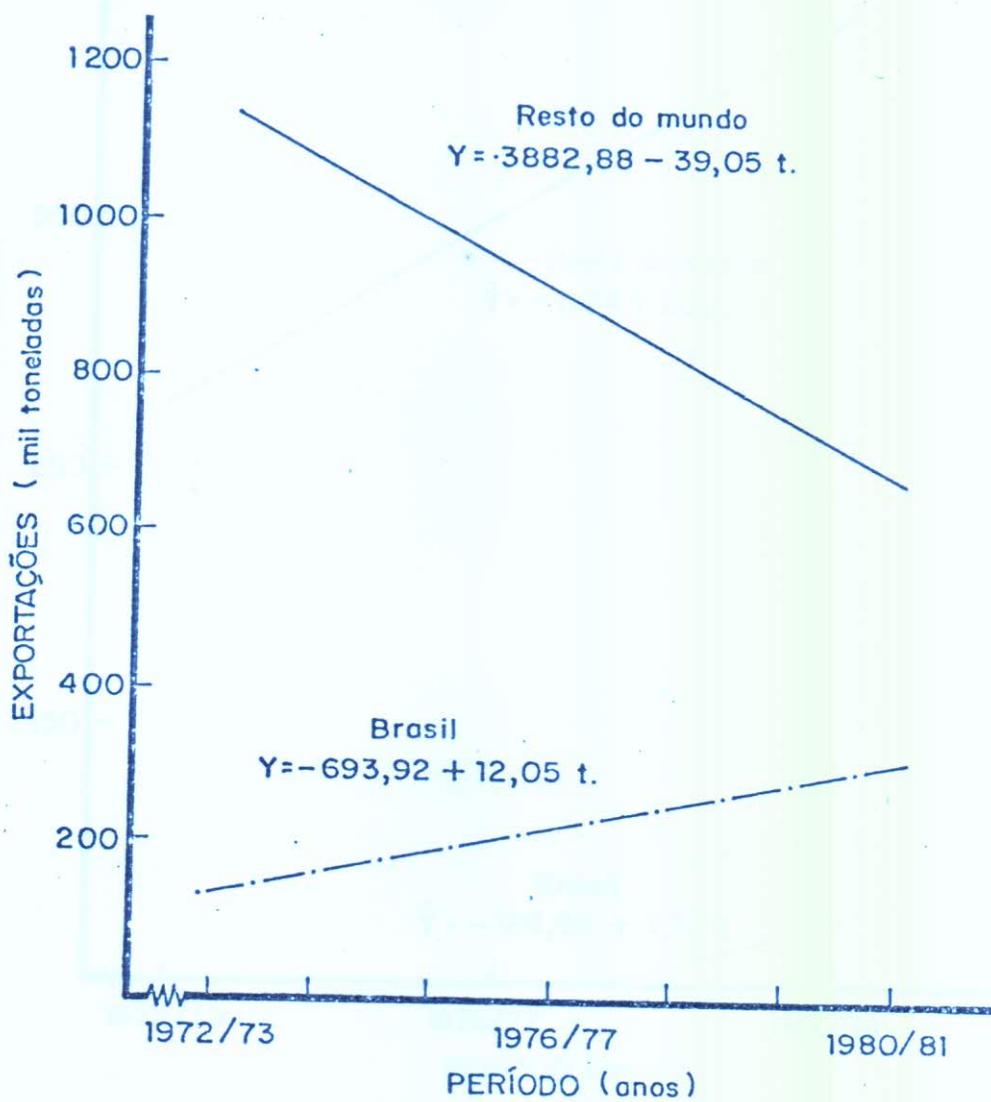


FIGURA 1 - Tendência ajustada das exportações de cacau e derivados para mercados tradicionais (em mil toneladas).

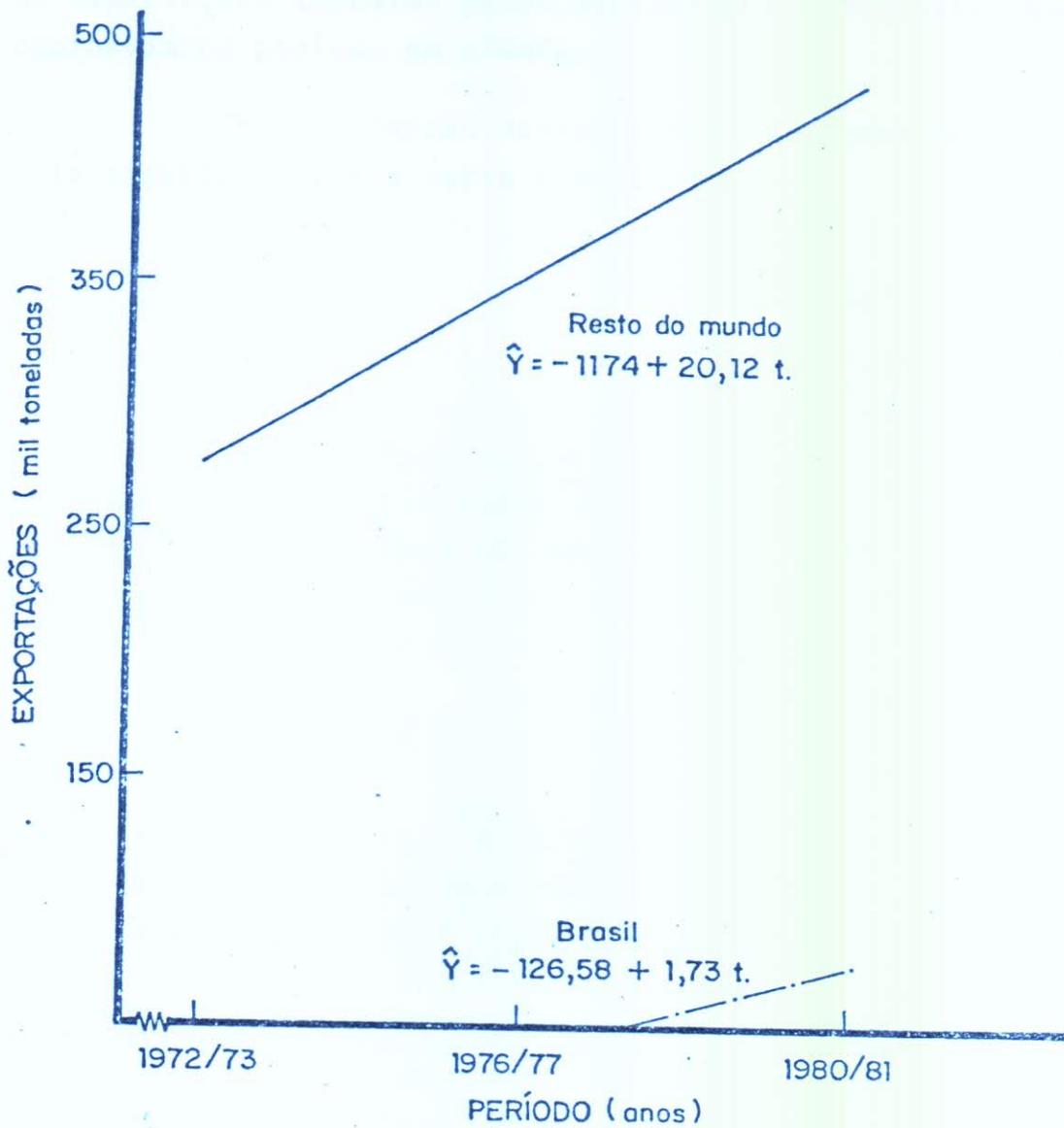


FIGURA 2 - Tendência ajustada das exportações mundiais de cacau e derivados para mercados novos, (em mil toneladas).

de exportações impostas pelos acordos internacionais, que predominavam no período em estudo;

(b) a expansão desses mercados, capaz de torná-los mais significativos a curto e médio prazo.

#### 4 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Neste capítulo são enumeradas as mais importantes constatações extraídas a partir dos resultados obtidos:

(a) As exportações brasileiras de cacau apresentaram nos dois períodos analisados, acréscimos absolutos em relação as 165,20 mil toneladas do período base 1972/73, crescendo para 208,86 e 286,40 mil toneladas, respectivamente, em 1976/77 e 1980/81. Tais acréscimos são explicados em parte, pelo aumento significativo das exportações físicas do produto para importantes mercados importadores, tais como: Estados Unidos, URSS, Polônia, Alemanha Ocidental, Espanha e Japão;

(b) em termos relativos, a participação do país como exportador no mercado internacional do cacau também cresceu nos períodos estudados. O país detinha em 1972/73, uma parcela de somente 10,60% desse mercado passando para 14,30% e 18,10%, respectivamente, nos períodos 1976/77 e 1980/81. Conclui-se que tal fato deve estar associado ao comportamento do efeito total observado nos dois últimos períodos, pois este apresentou um acentuado crescimento de 43,66 e 121,20 mil toneladas em relação ao período base;

(c) os aumentos da participação relativa do Brasil, no mercado internacional do cacau, significaram ganhos reais em termos de exportações de aproximadamente 33,38 e 119,13 mil toneladas, nos períodos de 1976/77 e 1980/81, respectivamente. Esses ganhos reais são justificados, em quase sua totalidade, por efeitos competição positivos de 63,88 e 95,06 mil toneladas nos mesmos períodos;

(d) as retrações do mercado Norte Americano, o mais importante comprador do produto brasileiro, e da Associação Europeia de livre comércio, verificado no período 1980/81, muito contribuíram para que o país deixasse de obter ganhos reais mais significativos em termos de exportações, e conseqüentemente, uma parcela maior do mercado global;

(e) no caso específico do mercado Norte Americano, o efeito dimensão negativo de 47,32 e 51,93 mil toneladas, respectivamente, no período 1976/77 e 1980/81, foi responsável pelo efeito total bastante reduzido de 7,23 e 20,09 mil toneladas, respectivamente, nesses períodos;

(f) as exportações do cacau brasileiro para mercados tradicionais, mostraram uma tendência de crescimento a uma taxa superior às exportações do Resto do Mundo nos períodos analisados. Supõe-se que tal fato seja decorrente do esgotamento das lavouras de alguns dos principais países produtores (Gana e Nigéria), a curto prazo, bem como, devido à impossibilidade desses países expandirem suas fronteiras de produção;

(g) as exportações do produto brasileiro para mercados novos, aumentaram também à uma taxa crescente, porém, muito menos acentuada que as exportações do Resto do Mundo que se expandiram à uma taxa altamente positiva. Tal situação, entretanto, pode ser considerada normal, pois o Brasil, só há bem pouco tempo passou a preocupar-se com esse mercado. Espera-se que a longo prazo essa situação possa ser invertida.

De uma maneira geral, constatou-se neste estudo resultados favoráveis para o mercado brasileiro de cacau. Entretanto, no sentido de obter maior eficiência no comércio inter

nacional do produto, tais resultados sugerem a necessidade de um ajustamento mais efetivo na política de vendas do Brasil, objetivando principalmente, uma realocação dos recursos humanos, financeiros e técnicos, que contemplem aspectos fundamentais na área da comercialização do cacau, tais como, melhor distribuição e apresentação do produto e melhores meios de penetração nos mercados. Para que sejam atingidos estes objetivos acredita-se que mereçam atenção especial os seguintes aspectos, mesmo não sendo fundamentados nos resultados obtidos nesta pesquisa:

(a) elevar o poder de negociação do país no mercado mundial do cacau. A industrialização da matéria prima destinada a exportação, pode contribuir nesse sentido, diferenciando o produto brasileiro das mercadorias competidoras, além de trazer benefícios diretos através de preços relativos mais elevados. Por outro lado, poder-se-ia investigar a potencialidade de um programa de promoção de vendas no mercado internacional e da exploração de novos mercados;

(b) dada a importância e complexidade do mercado Europeu, torna-se necessário um estudo complementar que o analise internamente e identifique os países importantes, que apresentam maiores potencialidades em termos de mercado, bem como os meios adequados de penetração em cada um deles. Nesse particular, torna-se necessário abordar também, o papel e a atuação dos principais organismos reguladores do comércio internacional (GATT, MCE, AELC, UNCTAD), suas barreiras e contribuições para expansão do comércio brasileiro de cacau na Europa;

(c) promover estudos buscando identificar, no âmbito dos países considerados mercados novos, aqueles em que investimentos para desenvolvimento de mercado apresentem maiores possibilidades

dades de retornos, sob a forma de aumentos nos volumes exportados;

(d) no que se refere a política de maximização da receita cambial algumas alternativas podem ser consideradas. Nesse particular, a atual política da CEPLAC, orientada para o desenvolvimento de novos híbridos, é consistente com o objetivo de expansão da oferta brasileira de cacau. Entretanto, a utilização de técnicas educativas e de extensão, bem como melhores facilidades de crédito tenderiam a resultar em efeitos semelhantes. Numa política de longo prazo, dever-se-ia dar prioridade aos investimentos em pesquisa visando elevar a produtividade da cultura e avaliar as potencialidades de novas áreas de cultivo;

(e) realizar minuciosa análise das estruturas, organização e políticas de vendas adotadas pelas empresas exportadoras brasileiras, visando suplementar os seus esforços, bem como proporcionar-lhes uma infra-estrutura sólida para a consecução de seus objetivos.

## 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. AGUIAR, L. A. - Análise Fracional do Mercado Externo: O Caso do Café Brasileiro. Viçosa-MG, 1974, 54p. (Tese de MS). Viçosa.
02. ANUÁRIO Estatístico do Cacau. V. 1. 1978 Brasília, CEPLAC, 1979.
03. BARROCO, H. E. - Comercialização do Cacau na Bahia. Itabuna, CEPLAC, 1970 26p.
04. BRANDÃO, M. J. S. - Comercialização de Cacau no Estado do Pará, Fortaleza, 1930 - 96p. (Tese de MS).
05. BRANDT, S. A. et alii - Análise Fracional do Mercado Exterior de Café - Experientae 25(6): 111-29 jun. 1979.
06. \_\_\_\_\_ - Comercialização Agrícola. Piracicaba. Livrosres, 1980, 195p.
07. \_\_\_\_\_ - Condições de Equilíbrio do Mercado Internacional de Cacau. Revista Ceres, Viçosa, 21(113): 38-50 jan./fev. 1974.
08. \_\_\_\_\_ - Tendências e Perspectivas no Mercado de Cacau Brasileiro. Viçosa UREMG. 1963, 23p. (mimeografado).
09. BRASIL - Revolução na Agricultura e Abastecimento, Ministério do Planejamento, Metas e Bases para Ação de Governo, 1970, Cap. 2, pp.55.
10. CACAU - A Cultura que dá Bons Frutos. Agricultura a Força Verde. Ministério da Agricultura, Brasília, 3(28): 27-42, 1981.

11. CACAU - O Mundo Inteiro Quer Mais. Comércio & Mercados - Rio de Janeiro 9(97): 75, set. 1975.
12. \_\_\_\_\_ - Informe Econômico - CEPLAC - Brasília, v. 3, jul/set. 1980, 86p.
13. CONJUNTURA ECONÔMICA - Situação da Agricultura em 1971, FGV - Rio de Janeiro, 26(2); 17-22, fev. 1972.
14. \_\_\_\_\_ - Comércio Exterior, FGV - Rio de Janeiro 27(4); 61-68, abr. 1973.
15. GLEZAKOS, C. - Export Instability and Economic Development: A Statistical Verification Los Angeles, USC, 1970.
16. LA FLEUR, J. R. - Cacau; Tendência Mundial na Demanda e Ciclo de Preços - Procura, de 1947 a 1974 - Cacau Atualidades Ilheus 13(2): 12-30, abr/jun., 1976.
17. LORETO, M. A. Saraiva de : Avaliação Econométrica da Demanda de Exportação de Cacau, Viçosa M.G. Fev. 1976 39p. (Tese de MS).
18. REZENDE, A. M. - Economia de Escala na Comercialização do Cacau no Município de Ilheus, Bahia, 1977 - Viçosa 1973. 105p. (Tese de MS).
19. RIGAUX, L. R. - Market Share Analysis Applied to Canadian Wheat Exports. Canadian Journal Agricultural Economics. 19(7): 22-34, 1971.
20. SCHUTJER, WA and AYO, E. J. - Negotiating a world cocoa agreement - analysis and prospects. Pennsylvania, Pennsylvania State Univ., Univ. Park. 1967 (Bulletin 744).
21. YEUNG, P. & SINCH, S. - Global Supply and demand for cocoa. in: Simone, J. Cocoa production economic and botanical perspectives. New York, Praeger, 1976, 413p. 351-52.

TABLE 10 - Expenditures by legislative body, by type of activity, on various dates, by legislative body, by date for completed.

Legislative Body	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
Alabama	1,000	17,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Arizona	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Arkansas	1,000	7,000	11,000	1,000	1,000	1,000	1,000
California	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Colorado	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Connecticut	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Delaware	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Florida	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Georgia	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Idaho	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Illinois	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Indiana	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Iowa	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Kansas	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Kentucky	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Louisiana	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Maine	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Maryland	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Massachusetts	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Michigan	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Minnesota	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Mississippi	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Missouri	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Montana	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Nebraska	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Nevada	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
New Hampshire	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
New Jersey	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
New Mexico	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
New York	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
North Carolina	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
North Dakota	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Ohio	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Oklahoma	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Oregon	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Pennsylvania	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Rhode Island	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
South Carolina	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
South Dakota	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Tennessee	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Texas	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Utah	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Vermont	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Virginia	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Washington	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
West Virginia	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Wisconsin	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Wyoming	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Total	100,000	150,000	140,000	140,000	140,000	140,000	140,000

APPENDICE

TABELA 1A - Exportações brasileiras de cacau em amêndoas e derivados, em termos de amêndoas, por países importadores (em toneladas).

Países Importadores	1972	1973	1974	1975	1976	1977
Estados Unidos	78.913	59.060	76.197	98.379	83.052	69.403
Canadá	736	938	3.273	2.879	3.662	2.026
Argentina	6.069	7.714	11.046	8.909	5.433	2.699
Uruguai	470	654	521	548	421	377
Chile	2.085	1.342	1.369	352	646	292
URSS	13.945	17.584	41.718	31.302	31.853	11.285
Polônia	9.233	135	5.920	11.284	9.883	10.605
Romênia	2.700	906	3.500	3.560	5.666	1.250
Hungria	870	3.200	2.000	4.700	4.634	3.573
Al. Oriental	1.216	1.770	4.513	3.218	1.339	400
Tchecoslovaquia	4.170	1.000	1.000	1.500	5.696	3.812
Países Baixos	19.921	21.456	33.675	44.075	26.358	43.666
Reino Unido	21.176	20.033	17.599	10.385	6.217	5.159
Al. Ocidental	1.269	1.612	4.910	11.182	7.912	18.381
Dinamarca	60	30	60	-	30	-
França	290	30	76	19	150	153
Itália	-	30	165	108	-	3
Bélgica	90	60	512	235	-	30
Suécia	-	30	96	84	-	-
Espanha	10.410	12.120	6.787	14.196	8.783	9.041
Israel	5	-	13	-	-	-
África do Sul	958	1.683	600	600	481	721
Iugoslávia	-	1.220	490	2.600	1.847	13.626
Japão	1.581	1.373	1.742	5.855	6.605	5.421
Demais Países	213	117	131	1.364	1.630	3.273
Total	176.288	154.097	218.004	257.344	212.299	205.196

FONTE: Anuário Estatístico do Cacau - CEPLAC/1978.

TABELA 1A - Continuação

Países Importadores	1978	1979	1980	1981
Estados Unidos	85.244	85.884	86.471	91.715
Canadá	2.059	1.468	4.444	3.753
Argentina	2.832	5.702	4.587	7.440
Uruguai	444	682	942	660
Chile	187	401	488	811
URSS	39.033	42.315	35.121	31.401
Polônia	13.373	31.284	41.472	44.641
Romênia	2.062	3.000	1.500	-
Hungria	7.437	3.375	6.365	5.156
Alemanha Oriental	1.925	1.587	1.310	4.642
Tchecoslováquia	-	562	-	-
Países Baixos	28.309	36.057	22.090	25.582
Reino Unido	9.199	12.873	7.782	6.206
Alemanha Ocidental	19.039	22.488	10.300	19.516
Dinamarca	-	-	-	-
França	1.090	2.265	3.945	2.590
Itália	-	480	3.079	3.480
Belgica	80	429	60	50
Suécia	-	-	-	-
Espanha	13.894	17.716	20.896	15.653
Israel	-	-	-	-
África do Sul	798	1.105	2.073	2.667
Iogoslávia	870	5.837	6.775	4.647
Japão	3.888	5.785	8.895	11.008
Portugal	2.472	1.869	1.936	-
Áustria	131	754	1.454	636
Noruega	-	15	-	-
Bulgária	4.874	5.207	4.299	1.712
China Continental	790	6.180	600	1.500
Grécia	-	2.227	1.830	1.691
Austrália	-	72	173	-
Singapura	-	22	-	-
Coreia do Sul	-	-	52	-
Bolívia	-	-	-	27
Irlanda	-	-	-	30
Demais Países	1.185	4	822	5.832
Total	241.200	297.646	279.769	293.047

FONTE: Cacau - Informe Econômico - CEPLAC/1979-82 (Série Estatística).

TABELA 2A - Exportações mundiais do cacau para mercados tradi-  
cionais (mil toneladas).

ANOS	Brasil	Demais Países	Total
1972	176,08	1.093,92	1.270
1973	153,98	1.091,02	1.245
1974	217,78	962,22	1.180
1975	255,98	898,02	1.154
1976	210,67	973,33	1.184
1977	201,92	834,18	1.036
1978	231,76	796,24	1.028
1979	281,30	736,70	1.018
1980	268,60	758,40	1.027
1981	281,62	811,38	1.093

FONTE: Anuário Estatístico do Cacau/1978 e Cacau Informe Econô-  
mico - CEPLAC /1978-82 (Série Estatística).

TABELA 3A - Exportações mundiais do cacau para mercados novos, mil toneladas.

ANOS	Brasil	Demais Países	Total
1972	0,21	296,79	297
1973	0,18	305,82	306
1974	0,13	309,87	310
1975	1,36	315,64	317
1976	1,63	350,37	352
1977	3,27	346,73	350
1978	9,45	371,55	381
1979	16,35	429,65	446
1980	11,17	461,83	473
1981	11,43	459,57	471

FONTE: Anuário Estatístico do Cacau/1978 e Cacau - Informe Econômico - CEPLAC/1979-82 (Série Estatística).

TABELA 4A - Exportações brasileiras de cacau em amêndoas e de rivados, em termos de amêndoas, para mercados no vos (em toneladas).

Países Importadores	1978	1979	1980	1981
Portugal	2.472	1.869	1.936	-
Áustria	131	754	1.454	636
Noruega	-	15	-	-
Bulgaria	4.874	5.207	2.299	1.712
China Continental	790	6.180	600	1.500
Grécia	-	2.277	1.830	1.691
Australia	-	72	173	-
Singapura	-	22	-	-
Coreia do Sul	-	-	52	-
Bolivia	-	-	-	27
Irlanda	-	-	-	30
Demais Países	1.185	4	822	5.832

FONTE: Dados da Pesquisa.

TABELA 5A - Estimativa da tendência das exportações de cacau, do Brasil e Resto do Mundo, para mercados novos e tradicionais.

Mercados	Parâmetros de Regressão		R <sup>2</sup> (%)	S <sub>y.x</sub>	Estatística Durbin-Watson "d"	Teste "F" da Regressão
	$\beta_0$	$\beta_1$				
<u>1. TRADICIONAIS</u>						
Brasil	-693.921 (-3.15728)*	12.0508 ( 4.19747)*	68.77	26.0770	1.9460*	17.6188*
Resto do Mundo	3882.88 ( 7.92851)	-39.0502 (-6.10419)	82.32	58.1062	1.6910*	37.2611*
<u>2. NOVOS</u>						
Brasil	-126.581 (-4.84565)*	1.72679 (5.06044)*	76.20	3.00940	1.3672	25.6081*
Resto do Mundo	-1174.53 (-6.84357)*	20.1217 (8.97534)*	90.97	20.3629	1.6682*	80.5568*

FONTE: Dados da Pesquisa.

\* - Significante ao nível de 5%.

TABELA 6A - Importações totais e exportações brasileiras de cacau e derivados, quantidades médias dos períodos de 1972/73, 1976/77 e 1980/81 (em mil toneladas).

Mercados Importadores	Períodos					
	1972/1973		1976/1977		1980/1981	
	Total	Brasil	Total	Brasil	Total	Brasil
Estados Unidos	283,5	69,00	204,5	76,23	161,0	89,09
Canadá	18,5	0,84	12,0	2,85	13,0	4,10
Argentina	7,0	6,89	4,5	4,05	-	6,01
URSS	133,0	15,71	162,5	21,56	126,5	33,26
Polônia	30,5	4,68	33,0	10,24	49,5	43,06
Romênia	8,0	1,80	13,0	3,46	12,5	0,75
Hungria	12,0	2,04	16,5	4,10	13,0	5,76
Al. Oriental	19,0	1,49	22,0	0,87	19,5	2,98
Tchecoslovaquia	20,5	2,58	18,0	4,78	17,5	-
Países Baixos	142,5	20,72	142,5	35,03	158,0	23,89
Reino Unido	102,5	20,64	79,0	5,69	73,5	6,99
Al. Ocidental	146,0	1,44	153,5	13,12	160,0	14,91
Dinamarca	4,5	0,05	3,0	0,02	3,0	-
França	47,5	0,16	40,5	0,15	49,0	3,27
Itália	42,0	0,02	30,5	0,01	35,0	3,28
Espanha	32,5	11,27	36,0	8,91	35,0	18,27
Africa do Sul	5,0	1,32	5,0	0,60	3,5	2,37
Iugoslavia	13,5	0,61	12,5	7,74	12,0	5,71
Japão	37,0	1,48	29,0	6,13	26,5	9,95
Portugal	4,0	-	2,0	-	2,0	0,97
Áustria	14,0	-	11,0	-	9,5	1,04
Bulgária	10,0	-	8,0	-	5,5	3,01
China Cont.	6,0	-	9,5	-	22,0	1,05
Grécia	5,5	-	4,5	-	5,5	1,76
Suécia	6,0	0,02	5,5	-	5,5	-
Demais Países	409,0	2,44	404,5	3,32	560,0	4,92
Mercado Global	1.559,5	165,20	1.462,5	208,86	1.578,0	286,4

FONTE: CEPLAC e Cocoa Market Report (1981).

